

# COMPOSIÇÃO QUÍMICA VOLÁTIL DAS FLORES ODORÍFERAS DA AMAZÔNIA

Fernanda Scaramussa

Desde tempos remotos o homem é cativado pelos aromas ou perfumes que incluem fragrâncias de resinas, óleos essenciais e valiosos aromas obtidos das flores principalmente de jasmim e rosa. No mundo da comunicação química os animais são capazes de detectar os terpenos e outros voláteis do odor da flor à grandes distâncias. A sensibilidade dos insetos à pequenas concentrações de voláteis químicos faz com que o odor das flores seja efetivo em concentrações bem baixas. Neste trabalho apresentaremos os resultados obtidos sobre a composição química dos voláteis das flores de 20 espécies vegetais: *Allamanda cathartica*, *Alpinia purpurata*, *Bauhinia* sp., *Bixa orellana*, *Brassavola martiana*, *Brassia chloroleuca*, *Byrsonima crysophylla*, *Carapa guianensis*, *Cassia siamea*, *Catharanthus roseus*, *Coffea arabica*, *Clitoria racemosa*, *Inga edulis*, *Ipomoea asarifolia*, *Ipomoea fistulosa*, *Jacaranda copaia*, *Petiveria alliacea*, *Quassia amara*, *Spondias mombin* e *Zinnia elegans*. O aroma foi obtido por micro-extração/hidrodestilação simultânea do material recém-coletado, e analisado por cromatografia de gás-espectrometria de massas, em sistema CG/EM, equipado com coluna capilar de sílica fundida DB-5, programa de temperatura, 60°C-270°C (3°C/min) e hélio como gás de arraste. O aroma de algumas dessas flores é constituído por um componente em concentração bem elevada como *Petiveria alliacea* que possui benzaldeído num teor de 55,0%, *Quassia amara* com hexenol a 45,0%, *Ipomoea fistulosa* com geracreno D a 31,4%, *Allamanda cathartica* com fenilacetoneitrila a 39,3% e *Bauhinia* sp. com *trans*-cariofileno a 46,4%. As outras espécies estudadas apresentaram componentes abaixo de 30,0%.

Orientadora: Maria das Graças Bichara Zoghbi, Departamento de Botânica.  
Vigência da Bolsa: setembro de 1998 a julho de 1999.